

Prefácio, 9

Maria Margarida M. J. de Carvalho (Magui)

Apresentação, 11

Os organizadores

PARTE I – Psico-oncologia: conceituação, definições, abrangência do campo, 13

Psico-oncologia: definições e área de atuação, 15

Maria Teresa Veit; Vicente Augusto de Carvalho

PARTE II – Câncer: definições, principais sítios, diagnósticos e formas de tratamento, 21

O aconselhamento genético em câncer, 23

Bernardo Garicochea; Maria Cristina Monteiro de Barros

Biologia do câncer, 32

Ricardo Caponero

Câncer de mama, 40

Alfredo Carlos S. D. Barros

Câncer e gestação, 46

Adriana Tourinho Ferreira Buzaid; Antonio Carlos Buzaid

Câncer de próstata e de testículo, 52

Jorge Hallak; Marcello Cocuzza; William Carlos Nahas

Câncer ginecológico: ovário, útero e vagina, 59

João Carlos Mantese

Câncer de pele, 67

Sergio Henrique Hirata; Fernando Augusto de Almeida; Mauro Y. Enokihara;

Ival Peres Rosa; Guilherme O. Olsen de Almeida

Câncer de cabeça e pescoço, 82

Anói Castro Cordeiro; Elaine Stabenow

Leucemias e linfomas, 92

Nelson Hamerschlak

Câncer gastrointestinal, 100

José Carlos Evangelista

Tumores do parênquima renal, 109

Marcus V. Sadi

Câncer ósseo, 120

Antonio Sérgio Petrilli

Câncer de pulmão, 130

Otavio Gampel

Tumores primários do sistema nervoso central, 134

José Marcus Rotta; Fernando Campos Gomes Pinto

A cirurgia de câncer e suas fronteiras, 145

A. André Magoulas Perdicaris

Radioterapia, 150

João Victor Salvajoli; Maria Leticia Gobo Silva

Quimioterapia, 155

Ricardo Caponero; Luciana M. Lage

Imunoterapia e tratamentos biológicos do câncer, 168

Nise Hitomi Yamaguchi

Transplante de célula-tronco hematopoiética: visão geral, 172

Daniela Carinhanha Setúbal; Maribel Pelaez Dóro

PARTE III – Prevenção do câncer, 187

Prevenção do câncer, 189

Rafael A. Kaliks; Auro Del Giglio

PARTE IV – Psico-oncologia: aspectos psicossociais, 193

Qualidade de vida do enfermo oncológico: um panorama sobre o campo e suas formas de avaliação, 195

Sebastião Benício da Costa Neto; Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de Araujo

Câncer: recursos de enfrentamento na trajetória da doença, 209

Dóris Lieth Nunes Peçanha

Compreendendo as vivências de adolescentes com câncer: análise fenomenológica do TAT, 218

Adriana Bigheti; Elizabeth Ranier Martins do Valle

Psiconeuroimunologia, 233

Regina Paschoalucci Liberato

PARTE V – Aspectos psiquiátricos do paciente com câncer, 241

Transtornos do humor em psico-oncologia, 243

Karen Mendes Graner; Luiz Teixeira Sperry Cezar; Chei Tung Teng

Transtorno de ansiedade em pacientes com câncer, 257

Vicente Augusto de Carvalho

Reação de ajustamento em oncologia, 271

Pedro Altenfelder Silva; Carolina de Mello-Santos

Outros transtornos psiquiátricos em oncologia, 276

Rodrigo Fonseca Martins Leite; Chei Tung Teng

PARTE VI – Sintomas e seqüelas do câncer e de seus tratamentos: aspectos psicossociais, 285

Dor e câncer, 287

Ana Claudia de Lima Quintana Arantes

Dor: aspectos médicos e psicológicos, 294

Fernanda Rizzo di Lione

Sexualidade e câncer, 303

Rita de Cássia Macieira; Maria Fernanda Maluf

Terapia antiemética em quimioterapia, 316

James Farley Rafael Maciel; Celso Massumoto

Complicações orais do tratamento oncológico, 323

Marcos Martins Curi

PARTE VII – Intervenções psicossociais, 333

Reabilitação psicossocial do paciente com câncer, 335

Angela Damasio da Cunha; Frida Abezgauz Rúmen

Psicoterapia, 341

Regina Paschoalucci Liberato; Vicente Augusto de Carvalho

Terapias integradas à oncologia, 351

Regina Paschoalucci Liberato; Vicente Augusto de Carvalho

A família em psico-oncologia, 358

Maria Helena Pereira Franco

Intervenções em psico-oncologia em instituições, 362

Maria Teresa Veit; Luciana Holtz de Camargo Barros

A psico-oncologia e o atendimento domiciliar em cuidados paliativos, 373

Marco Tullio de Assis Figueiredo; Vera Anita Bifulco

Cuidados paliativos, 382

Maria das Graças Mota Cruz de Assis Figueiredo

Aproximação da morte, 388

Maria Julia Kovács

Trabalho com pessoas enlutadas, 398

Maria Helena Pereira Franco

A comunicação essencial em oncologia, 403

A. André Magoulas Perdicaris; Maria Júlia Paes da Silva

Espiritualidade no enfrentamento do câncer, 414

Regina Paschoalucci Liberato; Rita de Cássia Macieira

PARTE VIII – Especialidades integradas ao tratamento do paciente oncológico, 433

Fisioterapia em câncer, 435

Angela G. Marx; Marcia Colliri Camargo

Abordagem nutricional no tratamento do paciente oncológico, 443

Claudia Cristina Alves; Lilian Mika Horie; Letícia De Nardi; Dan Linetzky Waitzberg

Terapia ocupacional em oncologia, 456

Marília Bense Othero

Fonoaudiologia em câncer, 465

Lica Arakawa Sugueno; Alessandra Cristina dos Santos Fornari

PARTE IX – Psico-oncologia pediátrica, 475

Oncologia pediátrica, 477

Maria Lydia Mello de Andréa

Efeitos tardios do tratamento do câncer na infância e na adolescência, 496

Elisa Maria Perina; Maria José Mastellaro; Nely Aparecida Guernelli Nucci

O câncer na criança: a difícil trajetória, 505

Elizabeth Ranier Martins do Valle; Mirian Aydar Nascimento Ramalho

A reinserção escolar de crianças com câncer: desenvolvimento de uma proposta interprofissional de apoio em oncologia pediátrica, 517

Gisele Machado da Silva; Elizabeth Ranier Martins do Valle

PARTE X – Equipe multidisciplinar em psico-oncologia, 529

Serviços de psico-oncologia: configuração e implementação, 531

Maria Teresa Veit

Formação profissional em psico-oncologia, 543

Maria Julia Kovács; Rita de Cássia Macieira; Vicente Augusto de Carvalho

Estresse e síndrome de *burnout* em equipes que cuidam de pacientes com câncer: cuidando do cuidador profissional, 556

Regina Paschoalucci Liberato; Vicente Augusto de Carvalho

PARTE XI – Temas especiais, 573

Questões legais e de direito no câncer, 575

Maria Cecília Mazzariol Volpe

Pesquisa em psico-oncologia, 590

Maria Helena Pereira Franco; Maria Julia Kovács

Internet em oncologia: pacientes, 596

Luciana Holtz de Camargo Barros

Internet e câncer: profissionais de saúde, 602

Ricardo Caponero

Programas de educação continuada para pacientes oncológicos, 608

Arlí Melo Pedrosa; Maria Jacinta Benites Gomes

Grupos de ajuda mútua a pacientes com câncer, 612

Maria Jacinta Benites Gomes

PARTE XII – Epílogo, 617

A psico-oncologia no Brasil: notas sobre o passado e o presente; aspirações e estratégias para o futuro, 619

Márcia Maria Alves de Carvalho Stephan

PREFÁCIO

Quando fui convidada pelos organizadores para escrever dois capítulos neste livro, estava com problemas de saúde, mais especificamente de visão, e não foi possível aceitar o convite. Por algum tempo fiquei triste, sentindo que algo de muito importante acontecia na minha área de atuação e eu não estava participando. Meus colegas e amigos estavam reunidos e eu me via impedida de acompanhá-los nesse processo. A possibilidade de escrever o prefácio agora, no final da elaboração do livro, trouxe a alegria de volta. Não estarei ausente nesse novo marco da psicologia no Brasil!

Recebi o título e o sumário e fiquei agradavelmente surpresa com a amplitude dos temas, a interação entre oncologia, psicologia e outras áreas, enfim, com o exercício da multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, anseio sempre presente na psico-oncologia.

O livro é mais que uma coletânea de textos sobre temas importantes na área. É uma obra que descreve um campo de conhecimento, focalizando suas bases técnicas e seus níveis de atuação. Somos membros de uma área nova, recente na história das profissões, o que faz de nós membros de um setor de estudos ainda desconhecido por muitos. Nesse sentido, o livro focaliza as propostas e os objetivos da psico-oncologia, costurando suas partes para esclarecer o conjunto; divulga a importância da compreensão e do amparo psicológico aos pacientes de câncer, à sua família e aos profissionais de saúde que os têm sob seus cuidados; acompanha todas as fases da doença, desde a sua prevenção, o diagnóstico temido, os tratamentos difíceis, muitas vezes mutiladores e agressivos, a cura que traz alívio, mas também o medo de recidivas, a fase terminal e o luto; enfatiza a importância de cuidar das dores sofridas no processo de adoecer. São dores de perda – da saúde, do corpo saudável, de papéis sociais comprometidos – e dores físicas, muitas vezes presentes no paciente oncológico.

Comecei a seguir o roteiro e a apreciar a seqüência proposta, a organização dos temas e os títulos dos capítulos. E, lendo alguns textos mais detalhadamente, valorizei

o tratamento científico dado aos temas. Todas as afirmações têm por base pesquisas, conhecimentos aprofundados, informações essenciais. A leitura deste livro corresponde a um curso completo de psico-oncologia, apenas sem o estágio. Temos, portanto, um roteiro para os cursos de especialização na área. Júlio de Mello Filho, na citação inicial de seu livro *Identidade médica* (São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007), escreve: “Em medicina e em amor, nem nunca, nem sempre”. Mas, neste momento, este livro é um excelente manual, que será refeito e revisto quando as modificações vierem.

É importante ressaltar a preocupação com o detalhamento das características dos tipos de câncer em função de sua localização e diferentes formas de tratamento, iniciativa de enorme importância para os profissionais não médicos da área, bem como para os médicos que atendem esses pacientes e não são oncologistas – como psiquiatras e cirurgiões plásticos.

Por outro lado, a obra detalha questões psicológicas muitas vezes ignoradas por aqueles médicos que tratam de doenças e não de doentes. Essas questões foram muito bem elaboradas e apresentadas em vários capítulos, e trazem subsídios para a compreensão psicossomática do ser humano. No livro *Medicina psicossomática* (Porto Alegre: Artes Médicas, 1989), Franz Alexander diz que fenômenos somáticos e psicológicos ocorrem no mesmo organismo e são dois aspectos do mesmo processo – o objeto dos estudos psicológicos não difere daquele da fisiologia; os dois diferem apenas na abordagem.

Outro aspecto relevante do livro é a importância dada aos cuidados paliativos, que devem estar sempre presentes no cuidar, mesmo quando ainda se pode curar. E especialmente quando não há mais possibilidades de cura, mas necessidades de cuidados especiais. O atendimento ao paciente gravemente enfermo, a morte, o morrer e a espiritualidade são partes integrantes e fundamentais na psico-oncologia. Sem falar na importância da comunicação adequada – contar ou não contar, o que contar, como contar, em que momento, quando as notícias não são boas.

Cuidar dos sobreviventes do câncer infantil e de todos os sobreviventes, que vivem com marcas e mudanças, cuidar do estresse dos cuidadores, formais e informais; cuidar das questões legais e bioéticas; enfim, muitos são os tópicos abordados neste livro de imenso valor no trato com o paciente de câncer.

Também se aborda, com muita propriedade, a história da nossa Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia, no seu pioneirismo e na sua coragem de existir.

Concluo com a certeza de que este é um excelente livro para todos os profissionais da área da saúde que queiram conhecer a psico-oncologia. Parabéns aos organizadores e a todos os participantes!

Maria Margarida M. J. de Carvalho (Magui)

Professora doutora do Instituto de Psicologia da USP

Sócia honorária da Sociedade Brasileira
de Psico-Oncologia

Prêmio Carmem Prudente em Oncologia 2007

APRESENTAÇÃO

Psico-oncologia, psicooncologia, oncopsiologia, oncologia psicossocial... Designações diferentes e grafias diversas para a mesma idéia: a do melhor conhecimento teórico e técnico sobre o câncer, seus tratamentos, efeitos colaterais, seqüelas e, acima de tudo, sobre o cuidado com o paciente, seus familiares e seus cuidadores, sejam estes leigos ou profissionais.

Nas necessidades humanas presentes por todo o trajeto do paciente oncológico se estabeleceu, desde o início, a base dessa subespecialidade ainda jovem.

Psico-oncologia, a designação oficializada entre nós, nasceu na Argentina, na década de 1960. A seguir, nos Estados Unidos, a área se instituiu e fortaleceu, assim como aconteceu na Europa e nos demais continentes.

Entre nós, o interesse pela área surgiu no fim dos anos 1970. De lá para cá muitos passos foram dados. Encontros e congressos, atividades isoladas de profissionais dedicados, formação de grupos que se constituíram em verdadeiras equipes de trabalho e produção acadêmica de qualidade foram criando o que hoje podemos considerar o corpo de conhecimento e prática da psico-oncologia brasileira.

Nosso saber repousa sobre a experiência recolhida da prática clínica, do aprofundamento de estudos e reflexões que a singularidade de nossa realidade vem suscitando. Foi-se construindo gradativamente e contou sempre com uma interação de qualidade entre os profissionais envolvidos.

Em 2005, com a finalização de dois exercícios subsequentes na diretoria da Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia, nasceu entre seus integrantes esta idéia: a de reunir, em uma única obra, os diversos elementos que se haviam acumulado com a experiência brasileira.

Buscamos, na nova diretoria de nossa Sociedade, o apoio ao que idealizáramos. E foi assim que ela assumiu a publicação deste livro, estimulando-nos e acompanhando-nos por todo o tempo.

Como coordenadores desse projeto instigante, elaboramos roteiros, buscamos colegas representantes de especialidades afins, formulamos convites e assumimos a autoria de alguns capítulos.

Percalços não impediram que levássemos a caminhada até o fim. Aqui estamos hoje, com a obra terminada. No entanto, estamos cientes de que essa finalização sugere um recomeço, em que lacunas que independeram da nossa vontade, mas resultaram de impedimentos objetivos importantes, venham a ser preenchidas. Desde já convidamos colegas autores e todos os leitores a permanecer conosco nos próximos passos.

Agradecemos aos autores convidados o empenho e a generosidade com que, ao compartilharem seus saberes, agregaram brilho e qualidade a este primeiro tratado de psico-oncologia brasileira.

Os organizadores

PARTE I

PSICO-ONCOLOGIA: CONCEITUAÇÃO, DEFINIÇÕES, ABRANGÊNCIA DO CAMPO

PSICO-ONCOLOGIA: DEFINIÇÕES E ÁREA DE ATUAÇÃO

MARIA TERESA VEIT; VICENTE AUGUSTO DE CARVALHO

A psico-oncologia constitui-se em uma área do conhecimento da psicologia da saúde, aplicada aos cuidados com o paciente com câncer, sua família e os profissionais envolvidos no seu tratamento.

A origem da psico-oncologia está associada a fatos relacionados ao desenvolvimento da oncologia e da psicologia.

Do ponto de vista histórico vale lembrar que, desde a Antiguidade, o câncer tem sido associado a estados emocionais, embora apenas em nossos dias essa associação tenha adquirido mais clareza, bem como a necessidade de combinar o tratamento do câncer com cuidados psicológicos.

Já Hipócrates (460-370 a.C.), da Escola de Cós, afirmava que a saúde era uma evidência de que o indivíduo havia atingido um estado de harmonia entre instâncias internas, assim como com o meio ambiente. Manter-se saudável era uma questão de reconhecer esse equilíbrio e respeitá-lo, vivendo conforme as leis da natureza. Ele estabeleceu a teoria dos humores, segundo a qual o equilíbrio entre esses humores (sangue, bile amarela, bile negra e fleuma) garantia a permanência da saúde. Alguns resquícios dessa teoria chegaram aos nossos dias, quer em nossa linguagem, quando se fala de um indivíduo sangüíneo, bilioso ou fleumático, quer por sua concepção dinâmica que prefigura a abordagem psicossomática.

Séculos mais tarde, Galeno (131-201 d.C.) estabeleceu uma visão mais positivista e mecanicista da medicina, gerando uma inflexão da linha de desenvolvimento do pensamento médico. Em certo momento observou que mulheres deprimidas tinham mais tendência ao câncer do que as mais animadas e bem-dispostas.

No século XVII Descartes (1596-1650) estabeleceu um sistema dicotômico de pensamento. Em sua concepção de indivíduo, observa-se a divisão em duas instâncias: *res cogitans* e *res extensa*. Essa forma de ver o ser humano exerceu grande influência no pensamento ocidental, sendo responsável pelo significativo desenvolvimento das ciências do qual somos testemunhas. No entanto, dividir o ser em duas instâncias dificulta a visão integrada dele.

O caminho cartesiano foi sendo reforçado pelos estudos médicos desenvolvidos posteriormente, como, por exemplo, os trabalhos de Koch (1843-1910) e Pasteur (1822-1895), cujas descobertas contribuíram para a formulação da Teoria da Etiologia Específica, segundo a qual cada doença teria um agente etiológico próprio.

Outros eventos importantes foram o desenvolvimento da vacina contra a tuberculose, em 1906, e o surgimento de vários medicamentos, como o salvarsan, para a sífilis, em 1911; a insulina, na década de 1920; a sulfa, na década de 1930; a penicilina, na década de 1940; e os neurolépticos e quimioterápicos, na década de 1950.

Paradoxalmente, foi o grande desenvolvimento científico e tecnológico, fruto da dicotomia cartesiana, que aproximou mente e corpo, descobrindo inter-relações entre esses dois elementos e fazendo que gradualmente passássemos a ver o indivíduo como um todo, como o organismo que é.

Trabalhos de vários autores, como Hans Selye, na década de 1920, na Universidade MacGill (Canadá), descrevendo o fenômeno do estresse; e Walter Cannon, na década de 1930, na Universidade de Harvard (Estados Unidos), desenvolvendo experimentos em psiconeurofisiologia e descrevendo o fenômeno da homeostase, muito contribuíram para o posterior desenvolvimento do que mais tarde se chamou de medicina psicossomática.

Ainda outras descobertas, como as que levaram ao detalhamento do funcionamento do sistema imunológico, acabaram por dar origem a uma nova especialidade médica, a imunologia. A descoberta da inter-relação do sistema nervoso central com o funcionamento do sistema imunológico ampliou essa especialidade, que passou a ser chamada de neuroimunologia. Com a percepção de que elementos de ordem psicológica influíam, por sua vez, no funcionamento desse complexo, a especialidade se tornou ainda mais abrangente, passando a ser conhecida como psiconeuroimunologia. Finalmente, a inclusão dos conhecimentos da endocrinologia a transformou em psiconeuroendocrinologia.